

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA EM PROJETOS: CAMINHOS
CONSTRUÍDOS À LUZ DA TEORIA CRÍTICO-LIBERTADORA**

Robson Geraldo Do Reis (robsonreisprof@gmail.com)

O presente texto apresenta uma experiência pedagógica oriunda de uma situação limite conflituosa em uma escola pública municipal localizada na zona sul de São Paulo. O projeto intitulado “Cê é loko! Violência não compensa”, faz uma “bricolagem epistemológica” entre o referencial teórico da Pedagogia de Projetos, desenvolvido por Jonh Dewey (1859-1952), e a educação libertadora de Paulo Freire. Ao escrever uma carta aos demais docentes da unidade, o professor de Educação Física convida os colegas para o diálogo e a ação diante de situações de violência. Participaram do projeto professores e professoras, alunos e alunas dos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Dando início ao projeto, foram apresentados na reunião de pais e responsáveis as primeiras impressões e objetivos almejados, promovendo uma aproximação com a comunidade e seu entorno. Em seguida, inspirados no livro “Comunicação não-violenta” de Rosenberg, os discentes produziram uma árvore a ser preenchida com folhas contendo respostas a uma pergunta norteadora: “O que é violência para você?”. No Dia da Família, data em que a

escola ficou aberta para as famílias e comunidade, as folhas foram preenchidas de forma voluntária pelos presentes, incluindo discentes, docentes e demais funcionários. Em continuidade, foi acordado entre os docentes de ambos os segmentos de ensino que o projeto se organizaria em 3 (três) dias. No primeiro dia, cada discente participou de uma oficina escolhida previamente e de acordo com o seu interesse, desenvolvida pelos docentes da unidade, tais como: mindfuness, teatro do oprimido, oficina de miçanga e jogos digitais. Vale mencionar que cada oficina era composta por alunos e alunas de diferentes anos. Nos outros dois dias, cada turma ficou com o docente de coordenação, tendo sido desenvolvidas práticas relacionadas com a temática da violência. Dentre os recursos didáticos docentes, foram apresentados documentários, recortes de notícias, história em quadrinhos, textos, desenhos, cartazes, poesias, entre outros. Diante do exposto, referida experiência pedagógica apresenta o potencial coletivo e político-pedagógico da organização em projetos, dialogando com diferentes componentes curriculares e etapas distintas de escolarização, ao reconhecer os docentes como intelectuais transformadores de uma pedagogia transgressora, dialógica e autoral, fundamentada na educação libertadora de Paulo Freire que visa um processo de descolonização cultural, epistemológica e curricular do corpo oprimido, para o corpo consciente.

Palavras-chave: projetos; crítico-libertadora; organização; carta; educação física.